

A IGREJA NA
DIOCESE
DE GUARAPUAVA



BOLETIM DIOCESANO
EDIÇÃO 558 • SETEMBRO DE 2026

*"Seu reino jamais
será destruído!"*

(Dn 7,14)





BOLETIM DIOCESANO INFORME INTERNO

Rua Wilson Luiz Silvério Martins 243
Bairro Santana
Guarapuava • PR
Fone: (42) 3623-5984

CONSELHO EDITORIAL

Dom Amilton Manoel da Silva, CP
Jorge Teles dos Passos
Maurício Toczec

Impressão:

Impreset - Guarapuava

Tiragem:

21.700 exemplares

Distribuição:

Mitra Diocesana de Guarapuava

www.diopuava.org

facebook.com/diopuava

instagram.com/diopuava

youtube.com/@DiocesadeGuarapuava

É permitida a reprodução total ou parcial
das matérias veiculadas no Boletim A
IGREJA NA DIOCESE DE GUARAPUAVA,
desde que citada a fonte.



www.DIOPUAVA.org



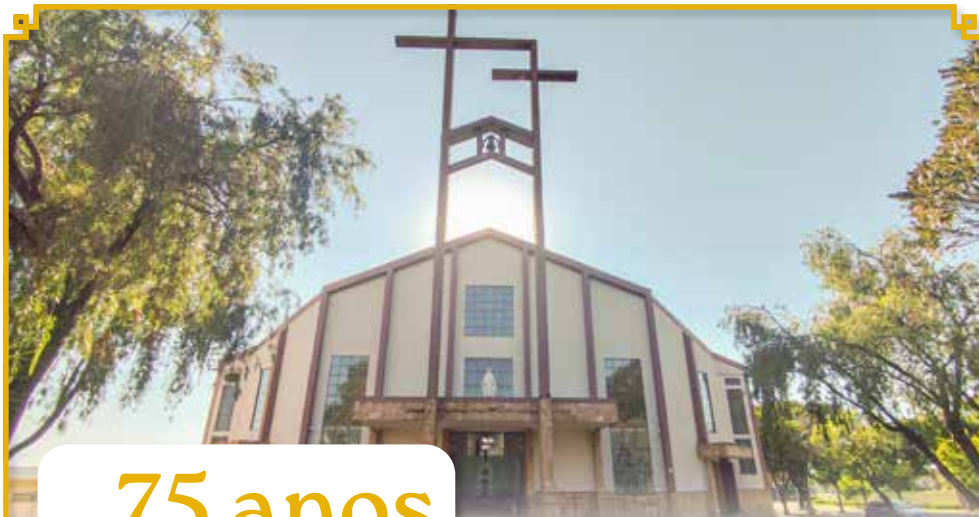
120 anos

Paróquia São João Batista
Prudentópolis (PR)

Fundação:

7 de setembro de 1951

No dia 7 de setembro, a Paróquia São João Batista, de Prudentópolis, celebra com alegria e gratidão seus 120 anos de caminhada de fé, evangelização e serviço ao povo de Deus. Que a intercessão de São João Batista continue fortalecendo a comunidade e renovando sua missão de anunciar o Evangelho. Parabéns pelos 120 anos de história! Que Deus abençoe sempre!



75 anos

Paróquia Santo Antônio
Manoel Ribas (PR)

Fundação:

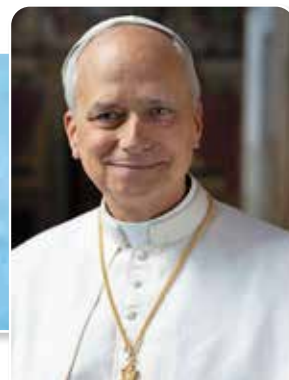
25 de setembro de 1951

A Diocese de Guarapuava parabeniza com alegria a Paróquia Santo Antônio, de Manoel Ribas, que no dia 25 de setembro celebra 75 anos de caminhada de fé, evangelização e serviço ao povo de Deus. São décadas de história construídas com a dedicação de sacerdotes, lideranças e toda a comunidade paroquial. Parabéns! Que Deus abençoe sempre!

*Intenções de oração do Papa Leão XIV
para o mês de **setembro**:*

PELO CUIDADO COM A ÁGUA

Rezemos por uma gestão justa e sustentável da água, recurso vital, para que todos tenham acesso equitativo a ela.



A pedagogia de Jesus

Estamos no mês dedicado à Bíblia Sagrada, mês em que, no Brasil, a Palavra de Deus ganha ênfase. Nas Igrejas, a Bíblia é colocada num altar especial adornada de velas e flores apontando que, sem ela, faltará luz em nosso caminho.

Toda Bíblia é inspirada por Deus e cada palavra, versículo e capítulo *"é útil para ensinar, para refutar, para corrigir, para educar na justiça a fim de que o homem de Deus seja perfeito, preparado para toda boa obra"* (2Tm 3, 16-17). Pensar na comunicação de Deus, aos seus filhos e filhas, através da sua Palavra, é sentir-se profundamente amado (a) pelo Senhor e "esperados" no céu.

Jesus Cristo é o centro da Sagrada Escritura, sua vida, palavras e atitudes não são apenas inspiradoras, mas condição para que nos identifiquemos como discípulos seus. Dessa forma, passo a descrever alguns pontos da pedagogia de Jesus que devem nortear nosso modo de ser e de agir:

1. O jeito de se relacionar com as pessoas.

Ele dava atenção a todos sem fazer distinção (Mt 22,16), a saber: se aproximou do leproso, do possesso, dos pecadores, da samaritana, de Lázaro que cheirava mal... Diante de uma mulher que chorava a seus pés e enxugava com os cabelos, não deu importância para os outros que diziam: *"Ah! Se ele soubesse que tipo de mulher está tocando nele"* (Lc 7,39). Permitiu que mulheres o seguissem como discípulas (cf. Lc 8,1-3; Mc 15,41).

2. Refletia a partir dos fatos da vida.

Jesus olhava para a natureza e tirava uma mensagem para ser vivida (cf. Lc 13,1-8; Mt 6,26). Ele lia os fatos com olhos de Deus... No cotidiano da vida apresentou o Kairós, pois via nele as ações divinas se realizando, como a prisão de João Batista, que prefigurou o esgotamento do prazo para a manifestação do Reino de Deus (cf. Mc 1,15).

3. Ajudava o povo para não ser enganado (Mt 24, 4.11.26) e criticava interpretações erradas (cf. Jo 9, 2-3). Não se manteve neutro; em nome de Deus, tomou posição. Assim, através da sua atitude, a Boa Nova se fez presente na vida do povo.

4. Ensinava com autoridade. Sendo livre, comunicava liberdade aos que o cercavam (cf. Jo 8,32-36), e estes, por sua vez, criavam coragem para transgredir tradições caducas (cf. Mt 12,1-8).

5. Usava uma linguagem simples, em forma de parábolas, que não fez saber, mas fez descobrir e são muitas: semente, campo, pérola, joio e trigo, grão de mostarda, rede, pesca, fermento, sal, tesouro, dracma perdida, devedor implacável, trabalhadores da vinha, casamento do filho do rei, as dez virgens, bom samaritano, juiz iníquo, filho pródigo, ovelha perdida, etc. *"Quem tem ouvidos, ouça!"* (Mt 13,9). As parábolas provocavam o povo para ir descobrindo as coisas de Deus a partir da sua própria experiência de vida. As parábolas procuravam levar o povo a ter um olhar crítico sobre a realidade do país e sobre a sua prática religiosa.

6. Usava comparações: *"Vocês são o sal para a humanidade; mas, se o sal perde o gosto, deixa de ser sal e não serve para mais nada. É jogado fora e pisado pelas pessoas que passam. Vocês são a luz para o mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte"* (Mt 5,13-16).

7. Criava relacionamentos saudáveis e geradores de vida. O encontro com o jovem rico (cf. Lc 18, 18-23); O jovem se aproxima de Jesus (deseja conhecimento), Jesus se aproxima, olha para o jovem. O jovem já conhece e pratica a lei. O diálogo: Jesus escuta, dialoga e fala das coisas do Reino. A proposta: Jesus propõe um caminho de perfeição: *"Se queres ser perfeito..."*



8. Pontuou três grandes questões: O valor da comunidade (cf. Mc 1,16-20). Numa sociedade individualista e hedonista, mostrou a importância de vivermos próximos, unidos... Fez nascer a consciência crítica (cf. Mc 1, 21-22). Diante das várias ofertas do mundo, formas erradas de reencantamento na busca de felicidade, ensinou-nos a discernir entre o certo e o errado. Combater o poder do mal (cf. Mc 1, 23-38). Mostrou o essencial para o ser humano ser feliz. O que ainda é valor na sociedade, na família, nos relacionamentos, diante de tantos modelos...

Na escola do Mestre Jesus Cristo, é inesgotável a sabedoria e ilimitado o que precisamos aprender, por isso, não basta admirar suas Palavras, como os judeus do seu tempo (cf. Lc 4,22), é preciso levar a sério cada recomendação, orientação e mandamento esforçando para colocá-los em prática.

Como Maria, a Senhora de Belém, deixemo-nos moldar pela Palavra de Deus, situando-a em todas as dimensões da vida, como também mantendo-a como critério de discernimento frente as escolhas e decisões.



Dom Amilton Manoel da Silva, CP
Bispo da Diocese de Guarapuava (PR)

Diocese de Guarapuava publica o **Diretório Diocesano dos Sacramentos**

Após um longo período de trabalho que envolveu leigos e ministros ordenados, torna-se público o **Diretório Diocesano dos Sacramentos**, dos Outros Atos do Culto Divino, dos Lugares e dos Tempos Sagrados, que passa a ter aplicação obrigatória em toda a Diocese a partir de 1º de dezembro de 2026.

O documento reúne orientações teológicas, disciplinares e pastorais para a vivência sacramental. Oferece às comunidades, aos ministros ordenados e aos agentes de pastoral um caminho comum para celebrar a fé com unidade, coerência e fidelidade ao magistério da Igreja.

Publicado durante o Ano Jubilar pelos 60 anos da Diocese, o **Diretório** nasce como expressão do cuidado pastoral e do desejo de fortalecer a vida de fé do povo de Deus.

Além de **Dom Amilton Manoel da Silva, CP**, participaram da elaboração do documento os padres **Marinaldo Cheliga, Erico Gabriel Gurkowski, Itamar Abreu Turco e Adriano Wierzyski Toczek**. O secretário da Ação Evangelizadora, **Gabriel Belisário**, também participou dos trabalhos.

Os membros das comissões diocesanas da **Animação Bíblico-Catequética, Família e Vida** e do **Serviço de Animação Vocacional** também contribuíram com revisões e sugestões.

Dom Amilton renovou composição do **Conselho Presbiteral** da Diocese de Guarapuava

O bispo diocesano, Dom Amilton Manoel da Silva assinou no dia 4 de agosto o Decreto nº 39/2026 renovando a composição do Conselho Presbiteral da Diocese de Guarapuava.

Permanecem como membros de direito os padres Carlos de Oliveira Egler e Érico Gabriel Gurkowski. Integram ainda o Conselho os padres Everton Pavilaqui e Ajay Kullu, SVD.

Como representantes dos quatro decanatos foram eleitos os padres Adriano Wierzyski Toczek, José Alir Moreira, José dos Santos Rodrigues e Sebastião José Gulart. Também integra o organismo o coordenador diocesano do Clero, Padre Edinaldo Mendes Tonete.

Como membros convidados participam os padres Anselmo Freski de Oliveira, José de Paulo Bessa, Reonaldo Pereira da Cruz e Marinaldo Cheliga.

O Conselho Presbiteral auxilia o bispo no governo pastoral e no discernimento das questões relacionadas à caminhada da Diocese.



Acesse o arquivo PDF do **Diretório dos Sacramentos** pelo link do QR-Code.

Dia do Padre reúne sacerdotes da diocese em Guarapuava



No dia 4 de agosto, memória de São João Maria Vianney, padroeiro dos sacerdotes, a Diocese de Guarapuava reuniu seu clero na Casa de Formação Nossa Senhora de Guadalupe para celebrar o Dia do Padre.

A programação teve início com a Santa Missa, presidida pelo bispo

diocesano, Dom Amilton Manoel da Silva, e contou também com a participação dos seminaristas.

Ao longo do dia, os sacerdotes viveram momentos de oração, partilha, confraternização e convivência fraterna, encerrados com um almoço festivo.

O encontro foi também uma oportunidade para agradecer a Deus pelo dom da vocação sacerdotal e fortalecer a comunhão entre os padres que exercem seu ministério nas diferentes comunidades da Diocese.



Encontro Vocacional reuniu **64 jovens** no Seminário Diocesano

O Seminário Diocesano Nossa Senhora de Belém, em Guarapuava, acolheu de 21 a 23 de agosto o II Encontro Vocacional de 2026. Com o tema “Quem queres que eu seja?” e o lema “Completa em mim a vossa obra” (Sl 138,8), a experiência reuniu 64 jovens de diferentes comunidades da Diocese.

Ao todo, 101 jovens haviam se inscrito. A participação confirma o interesse pelas atividades vocacionais: no primeiro encontro deste ano, realizado em maio, 59 jovens estiveram no Seminário.

Durante o final de semana os vocacionados participaram de momentos de oração, Adoração, Santa Missa, Lectio Divina, formação, esporte e convivência. Três perguntas orientaram especialmente o processo de discernimento: **“Quem sou eu?”**, **“Quem é Jesus?”** e **“Quem é o padre diocesano?”**

Segundo o reitor, Padre Mateus Kurta, a proposta foi ajudar cada jovem a conhecer melhor a si mesmo, aprofundar sua relação com Jesus Cristo e discernir com liberdade o caminho para o qual Deus o chama.

O bispo diocesano, Dom Amilton Manoel da Silva, destacou que a expressiva procura deve ser acolhida com alegria e responsabilidade. *“Deus está inquietando os nossos jovens e dizendo: a sua vida tem sentido. Eu estou com você. Você tem uma missão especial nessa terra.”*

Após o encontro, cerca de 25 jovens que já concluíram ou estão concluindo o Ensino Médio poderão seguir para um acompanhamento mais próximo. Desse processo serão discernidos os possíveis candidatos ao ingresso no Seminário Diocesano em 2027.

Jovens celebram o **DNJ 2026** em Guarapuava

Jovens vindos dos quatro decanatos da Diocese de Guarapuava participaram, no dia 30 de agosto, da celebração do Dia Nacional da Juventude (DNJ). O encontro aconteceu no Espaço Fiori, em Guarapuava, reunindo as diferentes expressões juvenis presentes nas 48 paróquias da Diocese.

A programação teve início com a Santa Missa colocando a Eucaristia no centro de um dia dedicado ao encontro, à espiritualidade, à formação e à convivência entre os jovens.

Para o padre Felipe Madureira, coordenador da Comissão para a Animação da Juventude na Diocese de Guarapuava, o DNJ possibilitou reunir em um mesmo espaço jovens provenientes de diferentes realidades. *“Hoje, esse dia tão especial, estamos aqui com toda a juventude da nossa Diocese, das 48 paróquias, participando, celebrando as juventudes. Temos*

uma Diocese gigantesca, com diversas realidades, e os rostos das juventudes são diferentes. E hoje, todos aqui reunidos, celebrando esse dia que é dedicado a eles, a celebração do DNJ aqui na nossa Diocese de Guarapuava.”

“Vai, jovem, e reconstrói a minha Igreja”

Neste ano, o DNJ teve como tema “Vai, jovem, e reconstrói a minha Igreja” e como inspiração bíblica a passagem “O zelo por tua casa me consumirá” (Jo 2,17). A proposta orientou as reflexões e momentos formativos realizados durante o encontro.

Dentro do contexto do Jubileu de Diamante da Diocese de Guarapuava, que em 2026 celebra seus 60 anos, os participantes também viveram um momento mariano, recordando a caminhada jubilar e a devoção a Nossa Senhora de Belém, padroeira diocesana.





Uma graça por intercessão de Nossa Senhora de Belém e uma missão que chegou à Suíça

Um pedido apresentado à Nossa Senhora de Belém. Este é o início de uma história que reúne a fé de uma avó, a graça da chegada de uma criança, a preparação para o Sacramento do Batismo e a disponibilidade de uma pastoral que encontrou um caminho para superar a distância.

A história é de **Cirlene Bernardim**, paroquiana da Catedral Nossa Senhora de Belém e participante ativa da comunidade. Sua filha, **Barbara Bernardim de Souza**, que morava em Guarapuava e atualmente vive na Suíça com o marido, **Rupert St John Jermyn Proctor**, enfrentava dificuldades para engravidar.

Foi então que a devoção a Nossa Senhora de Belém ganhou um significado ainda mais profundo para a família. Durante uma das Novenas Perpétuas de Nossa Senhora de Belém, Cirlene colocou diante da Padroeira da Diocese uma intenção muito especial: pediu pela intercessão de Maria que sua filha alcançasse a graça da maternidade. Em janeiro de 2025 nasceu **Evangeline**.



Casal Rupert e Barbara, na Suíça.



Cirlene com sua netinha Evangeline.



Alaíse e padre Valdecir Badzinski.

Da oração pela maternidade à preparação para o Batismo

Como Barbara e Rupert vivem na Suíça surgiu uma dificuldade para realizar os encontros de preparação para o Batismo, principalmente em razão da distância e das diferenças encontradas na vivência religiosa naquele país.

A solução começou a surgir quando **Alaíse Ribas**, coordenadora da Pastoral do Batismo da Catedral Nossa Senhora de Belém, realizou um encontro com Cirlene. Durante a conversa Alaíse conheceu mais profundamente a história da família e percebeu que a própria avó poderia ser preparada para auxiliar a filha e o genro.

Alaíse permaneceu cerca de três horas na casa de Cirlene, orientando-a sobre a maneira de conduzir os encontros e sobre a utilização do material de preparação. Também emprestou dois livros da Pastoral para que ela os levasse à Suíça.

Capacitada pela Pastoral do Batismo, Cirlene viajou e, já na Suíça,

realizou os encontros de preparação com Barbara e Rupert. O pai, mesmo falando pouco português participou dos encontros e acompanhou a leitura do material utilizado na preparação.

A experiência também ganhou um significado especial para Alaíse, que viu a missão assumida na Pastoral do Batismo ultrapassar fronteiras. *"Participar desta Missão pela Pastoral do Batismo é, para mim, um momento de muita emoção e gratidão. Poder ajudar uma família que hoje mora na Suíça, mesmo estando tão distante, é uma alegria muito grande."*, afirmou.

Para a coordenadora, contribuir com a preparação da família também reafirma o sentido de seu próprio serviço à Igreja. *"Hoje, poder contribuir com essa família e participar desse momento tão especial de fé me faz sentir verdadeiramente abençoada por servir à Igreja e à comunidade."*

Depois dos encontros, Cirlene escreveu uma carta de agradecimento dirigida a Nossa Senhora de Belém, à Diocese de Guarapuava e à coordenação da Pastoral do Batismo. Na carta a avó agradece pela formação recebida e pelo acolhimento oferecido à família. *"Mesmo tão distantes, eles sentiram-se acolhidos e muito felizes pelo carinho e amor em Cristo dedicados pela Diocese de Nossa Senhora de Belém"*.

A avó também escreveu: *"Nossa Senhora é sempre o nosso consolo e auxílio maternal! Ela nunca abandona seus filhos em qualquer situação e lugar onde se encontram!"*

O próximo capítulo dessa história será vivido no Brasil. Em 21 de novembro, Evangeline estará com sua família em Prudentópolis, para receber o Sacramento do Batismo. A avó Cirlene será madrinha.



Encontro em torno da Palavra

Outubro de 2026



“Maria Nossa Mãe Aparecida.”

“Minha alma engrandece ao Senhor” (Lc 1, 46-56)

A equipe prepara o ambiente com flores, terço e a Imagem de Nossa Senhora Aparecida. Acolhe-se os participantes com alegria, num clima fraterno.

1. ACOLHIDA

Canto: Maria do sim, ensina-me a viver meu sim...

Animador: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

2. MOTIVAÇÃO

Animador: Nós nos reunimos para celebrar nossa mãe, Maria. Deus nos escolheu e nos confiou a belíssima missão de sermos sinais de amor para nossos irmãos e irmãs. A exemplo de Maria, podemos experimentar a alegria do chamado, mas também o medo de não dar conta da missão, a ansiedade de nos colocarmos a caminho para servir, a incompreensão de alguns amigos e familiares ao nos au-

sentarmos para exercer nossa missão. Nossa vocação se entrelaça com a vocação de tantos e tantas que encontram em Jesus Cristo o sentido para a existência. Em silêncio fazemos a memória dos momentos em que sentimos a presença de Maria e pedimos sua ajuda.

(breve momento de silêncio)

Canto. Maria de Nazaré.

Animador: Na certeza de que Maria intercede por nós, rezemos: Ave maria, cheia de graça...

3. ESCUTA DA PALAVRA

Leitor: Abramos nosso coração para escutarmos a Palavra de Deus. Que a exemplo de Maria, busquemos a cada dia sermos sinais de fidelidade e compromisso à missão que Deus nos confia.

Canto. Eu vim para escutar tua Palavra...

Proclamação da Palavra.

Lc. 1, 46-56

Maria disse: “A minha alma engrandece o Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque olhou para a humildade de sua serva. Doravante todas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque o Todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor. O seu nome é santo, e sua misericórdia se estende, de geração em geração, a todos os que o respeitam. Ele mostrou a força de seu braço: dispersou os soberbos de coração. Derrubou do trono os poderosos e elevou os humildes. Encheu de bens os famintos, e despediu os ricos de mãos vazias. Socorreu Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, conforme prometera aos nossos pais, em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre”. Maria ficou três meses com Isabel; depois voltou para casa. Palavra da Salvação. **T: Glória a vós, Senhor.**

(Momento de silêncio).

4. LEITURA ORANTE DA PALAVRA

1º) Leitura: reler o texto individualmente e retomar palavras - o que diz o texto?

“A quem Maria dirige o seu cântico? Qual o conteúdo principal do cântico?”

2º) Meditação: destacar versículos ou palavras que chamam a atenção - o que o texto me diz?

Que sentimentos o “Cântico de Maria” suscitou em mim? O que significa “Minha alma engrandece o Senhor”?

Que frase do texto proclamado é mais marcante para mim?

3º) Oração: alguém da comunidade pode fazer uma oração ou prece espontânea em resposta a Deus (*R: Senhor, escutai a nossa prece*);

4º) Escutando o Espírito:

Animador: O que o Espírito nos diz para vivermos esta Palavra? (*realizar um breve momento de silêncio*).

(Duas pessoas podem verbalizar o que o Espírito disse, em forma de oração).

5. PRECES

Animador: Com Maria, Mãe de Jesus e nossa mãe, supliquemos ao Senhor, dizendo (ou cantando):

Todos. Ó Maria, rogai por nós, intercedei a Deus por nós!

1. Senhor, são muitos os desafios que a tua Igreja enfrenta para viver coerentemente o Evangelho. Para que ela não se desvie da missão a ela confiada, rezemos ao Senhor.

2. Senhor, às vezes nos sentimos pequenos e frágeis diante dos apelos que o mundo apresenta. Para que saibamos resistir e permanecer fiéis a Ti, fortalecidos pela fé, anunciando a esperança e vivendo a caridade, rezemos ao Senhor.

3. Pelas nossas famílias, que sejam verdadeiros espaços de oração e testemunho, rezemos ao Senhor.

4. Por todos os chamados para o serviço em tua Igreja, rezemos ao Senhor.

5. Que nossa querida Mãe Aparecida olhe por todo o povo que sofre, pelos doentes e desempregados, e interceda junto a seu Filho por todas as nossas necessidades, rezemos ao Senhor.

6. PALAVRA DA IGREJA

Deus veio ao nosso encontro, assumiu a nossa carne, feita de terra e, simbolicamente, digamos que a levou consigo «para o céu», isto é, para Deus. É o mistério de Jesus Cristo, encarnado, morto e ressuscitado pela nossa salvação; e, inseparável d’Ele, está também o mistério de Maria, a mulher de quem o Filho de Deus recebeu a carne, e o mistério da Igreja, corpo místico de Cristo. Trata-se de um único mistério de amor e, portanto, de liberdade. Assim como Jesus disse “sim”, Maria também disse “sim”, acreditou na palavra do Senhor. E toda a sua vida foi uma peregrinação de esperança com o Filho de Deus e seu, uma peregrinação que, através da Cruz e da Ressurreição, a conduziu à pátria, ao abraço de Deus. Por isso, enquanto estivermos a caminho, como indivíduos, como família, em comunidade, especialmente quando as nuvens chegarem e o caminho se tornar incerto e difícil, levantemos o olhar, olhemos para ela, nossa Mãe, e reencontraremos a esperança que não engana (cf. *Rm 5, 5*). (*Leão XIV, Angelus, Solenidade da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria, 15 de agosto de 2025*).

7. GUARDAR NO GESTO A EXPERIÊNCIA DA FÉ

Animador: Maria de Nazaré é aclamada sob muitos títulos, relacionados a lugares, experiência de fé e sentimentos. É uma mulher que traz em si a expressão de várias etnias, várias raças, várias culturas e situações. Escolhida por Deus, ainda menina, para ser a Mãe de seu Filho e, na cruz, entregue por seu Filho ao

Apóstolo João para ser a mãe da humanidade, ela assumiu a maternidade de mulher e homens, desde então até os nossos dias. Gratidão, Maria, pelo teu “SIM”, que mudou a face da terra! Que o teu exemplo nos ensine a renovar, a cada dia, o nosso “sim”, como evangelizadores.

Todos (Cantando): Dai-nos a bênção, ó Mãe querida. Nossa Senhora Aparecida...

REFLEXÃO: Que gesto concreto vamos assumir como família diante do que vivenciamos neste encontro?

8. PERMANECER NA ORAÇÃO

Animador. A oração é nossa força e nosso espaço de encontro privilegiado com o Senhor! Aproximemo-nos da imagem de Nossa Senhora em oração silenciosa e, ao tocá-la, peçamos que interceda pelas nossas necessidades. Aproveitemos para assumir algum compromisso de imitar Nossa Senhora, servindo com amor os nossos irmãos e irmãs.

(Todos se aproximam da imagem de Nossa Senhora. Individualmente, podem tocá-la e fazer uma breve oração silenciosa).

Animador. Queridos amigos, com a confiança de filhos e filhas, rezemos: Pai Nosso, Ave-Maria...

BÊNÇÃO DE ENVIO

Animador: O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

T: Amém.

Animador: Vamos em paz, viver com alegria a missão que Deus confiou a cada um.

T: Graças a Deus.

Canto final: Santa Mãe Maria, nesta travessia...



Celebração da Palavra

Outubro de 2026



Discípulos Missionários: Cristo nos chama

"A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos" (Mt 9,37)

1. ABERTURA

As famílias reúnem-se em clima de oração. O ambiente pode ser preparado com uma Bíblia aberta, uma vela acesa, uma cruz e o óleo, que será utilizado no gesto simbólico de envio missionário.

Animador: Sejam todos bem-vindos. Assim como Jesus percorria diversos lugares e chamava para junto de si aqueles que desejava associar à sua missão, também hoje Ele passa entre nós e dirige a mesma voz suave: "Vem e segue-me". Pensemos em nossa vida, como começou nossa caminhada no serviço a Jesus na Igreja, como sentimos o chamado. Alguém foi a voz de Jesus para nos chamar e nos convidar a segui-lo como, pai, mãe, coroinha, catequista, ministro, etc. Assim como Jesus chamou os Doze para segui-lo, hoje Ele passa entre nós e nos convida a seguir seus passos. Ele é a luz de nossa vida e, iluminados por Ele, também somos chamados a ser luz para nossos irmãos e para o mundo, ao qual somos enviados em missão.

2. CANTO DE ABERTURA

Quando chamaste os doze primeiros para te seguir...

3. SAUDAÇÃO INICIAL

Animador: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos: Amém

Animador: Invoquemos o Espírito Santo

Todos: Vinde Espírito Santo...

4. RECORDAÇÃO DO MÊS

Animador: Neste mês de outubro, a Igreja nos convida a recordar de modo especial a nossa vocação missionária. Somos um povo chamado por Cristo e enviado para anunciar o Evangelho, não apenas com palavras, mas também com o testemunho da nossa vida.

5. ATO PENITENCIAL

(rezado ou cantado)

Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

6. ORAÇÃO DA COLETA

T: Senhor nosso Deus, que chamastes vosso povo para anunciar o Evangelho a todas as nações, fazei de nós discípulos missionários,

disponíveis para servir e testemunhar a vossa Palavra. Acendei em nossos corações o ardor da missão, para que, iluminados por Cristo, levemos sua luz aos que encontrarmos pelo caminho. Dai-nos coragem para sair de nós mesmos, disposição para servir aos irmãos e fidelidade para anunciar o vosso Reino. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

7. LITURGIA DA PALAVRA

a) Leitura do Livro do Êxodo 19,2-6a

Naqueles dias, os israelitas, partindo de Rafidim, chegaram ao deserto do Sinai, onde acamparam. Israel armou aí suas tendas, defronte da montanha. Moisés, então, subiu ao encontro de Deus. O Senhor chamou-o do alto da montanha, e disse: "Assim deverás falar à casa de Jacó e anunciar aos filhos de Israel: Vistes o que fiz aos egípcios, e como vos levei sobre asas de águia e vos trouxe a mim. Portanto, se ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis para mim a porção escolhida dentre todos os povos, porque minha é toda a terra. E vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. Palavra do Senhor.

T: Graças a Deus

b) Salmo Responsorial

Sl 99(100),2.3.5 (R. 3c)

R. Nós somos o povo e o rebanho do Senhor.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira, servi ao Senhor com alegria, ide a ele cantando jubilosos! R.

2. Sabei que o Senhor, só ele, é Deus, Ele mesmo nos fez, e somos seus, nós somos seu povo e seu rebanho. R.

3. Sim, é bom o Senhor e nosso Deus, sua bondade perdura para sempre, seu amor é fiel eternamente! R.

c) Aclamação ao Evangelho

A vossa Palavra, Senhor, é sinal de interesse por nós (bis)

d) Evangelho

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 9,36-10,8

Naquele tempo, vendo Jesus as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Então disse a seus discípulos: "A Messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedei pois ao dono da messe que envie trabalhadores para a sua colheita!". Jesus chamou os doze discípulos e deu-lhes poder para expulsarem os espíritos maus e para curarem todo tipo de doença e enfermidade. Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o cobrador de impostos; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Zelota, e Judas Iscariotes, que foi o traidor de Jesus. Jesus enviou estes Doze, com as seguintes recomendações: "Não deveis ir aonde moram os pagãos, nem entrar nas cidades dos samaritanos! Ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel! Em vosso caminho, anunciai: 'O Reino dos Céus está próximo'. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça deveis dar!". **Palavra da Salvação.**
T: Glória a Vós, Senhor.

8. LEITURA ORANTE DA PALAVRA

1º) Leitura: reler o texto individualmente e retomar palavras – o que diz o texto?

2º) Meditação: destacar versículos ou palavras que chamam a atenção – o que o texto me diz?

3º) Oração: alguém da comunidade pode fazer uma oração espontânea em resposta a Deus (R: Senhor, escutai a nossa prece);

4º) Escutando o Espírito: *(realizar um breve momento de silêncio).*

Animador: O que o Espírito nos diz para vivermos esta Palavra? *(realizar um breve momento de silêncio).*

(Duas pessoas podem verbalizar o que o Espírito disse, em forma de oração ou preces).

9. PALAVRA DA IGREJA

Se a unidade é a condição da missão, o amor é a sua essência. A Boa Nova que somos enviados a anunciar ao mundo não é um ideal abstrato: é o Evangelho do amor fiel de Deus, encarnado no rosto e na vida de Jesus Cristo. A missão dos discípulos e de toda a Igreja é a continuação, no Espírito Santo, da missão de Cristo: uma missão que nasce do amor, que se vive no amor e que conduz ao amor. Tanto é verdade que o próprio Senhor, na sua grande oração ao Pai antes da Paixão, depois de invocar a unidade dos discípulos, conclui assim: «O amor que me tiveste esteja neles e Eu esteja neles também» (Jo 17, 26). Os Apóstolos, portanto, evangelizaram movidos pelo amor de Cristo e por Cristo (cf. 2 Cor 5, 14). Da mesma forma, ao longo dos séculos, numerosos cristãos, mártires, confesores, missionários, deram a vida para dar a conhecer este amor divino ao mundo. Assim, a missão evangelizadora da Igreja continua guiada pelo Espírito Santo, Espírito de amor, até ao fim dos tempos.

(Mensagem do Papa Leão XIV para o 100º Dia Mundial das Missões)

10. LOUVOR E AÇÃO DE GRAÇAS

Animador: Confiantes no amor de Deus, elevemos a Ele nossa ação de graças.

T: Pai-Nosso...

(O animador motiva à oração)

Distribuição da Eucaristia ou pão partilhado.

(Neste momento entoa-se um canto. Fica a critério da paróquia se realizará a distribuição da Eucaristia ou a partilha do pão para esta celebração).

11. ORAÇÃO PÓS-COMUNHÃO

T: Senhor Jesus, que nos chamastes e nos enviastes em missão, permanecei conosco e renovai em nossos corações a alegria de anunciar o vosso Evangelho. Fazei de nós instrumentos de vossa luz, para que, com nossas palavras e ações, levemos vosso amor aos nossos irmãos. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Amém.

12. ORAÇÃO DA CAMPANHA MISSIONÁRIA - 2026

T: Pai santo, concedei-nos ser um em Cristo, enraizados no seu amor que une e renova. Fazei que todos os membros da Igreja sejam unidos na missão, dóceis ao Espírito Santo, corajosos no testemunho do Evangelho, anunciando e encarnando todos os dias o vosso amor fiel por cada criatura. Abençoai os missionários e as missionárias, sustentai-os no seu esforço, guardai-os na esperança! Maria, Rainha das missões, acompanhai a nossa obra evangelizadora em todos os cantos da terra: tornai-nos instrumentos de paz e fazei que o mundo inteiro reconheça em Cristo a luz que salva. **Amém.**
(Papa Leão XIV)

13. BÊNÇÃO

Animador: O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti. O Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz.

T: Amém.

Animador: Como sinal do nosso envio à missão, receberemos agora, na frente, um gesto simbólico com o óleo, recordando que somos chamados por Cristo e enviados a anunciar o seu Evangelho.

(Um por um, os participantes recebem o óleo na frente, como sinal de envio missionário).

CANTO FINAL: Senhor, se Tu me chamas...



Gratidão às nossas paróquias

Em 2026, publicaremos um breve histórico das paróquias da Diocese de Guarapuava. É uma forma de tornar vivo o tema do nosso Jubileu de Diamante: 60 anos de missão, testemunho e gratidão



Paróquia Nossa Senhora de Belém • Reserva do Iguaçu

A Paróquia Nossa Senhora de Belém, em Reserva do Iguaçu, foi criada em 25 de junho de 1998 e teve como primeiro pároco o padre Jair Arruda. Atualmente, é formada por 13 comunidades. Um dos capítulos mais recentes e importantes de sua história ocorreu em 19 de julho de 2026, com a inauguração da nova Igreja Matriz.



Paróquia Nossa Senhora Aparecida • Turvo

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Turvo, foi fundada em 30 de agosto de 1980. O primeiro pároco foi o padre Edmund Grabowski. Atualmente, reúne 41 comunidades, mantendo uma ampla presença evangelizadora na região e segue construindo sua história marcada pela devoção mariana, pelo serviço e pelo compromisso com a missão evangelizadora da Igreja.



Paróquia Nossa Senhora Aparecida • Inácio Martins

Foi criada em 8 de março de 1975, por decreto de Dom Frederico Helmel, primeiro bispo da Diocese de Guarapuava. O primeiro pároco foi o Padre Afonso Paszkiewicz, da Congregação da Missão (Padres Vicentinos). Atualmente, reúne 30 comunidades, mantendo uma expressiva presença evangelizadora na cidade e no interior do município.



Paróquia Santa Clara • Cândói

A Paróquia Santa Clara, em Cândói, foi fundada em 1º de agosto de 1995. O primeiro pároco foi o padre Edinaldo Mendes Tonette. Atualmente, reúne 41 comunidades, espalhadas pelo município. A atual Igreja Matriz teve sua construção concluída em 2002, sendo erguida sobre o local da antiga igreja.



Paróquia São Pedro Apóstolo • Foz do Jordão

A Paróquia São Pedro Apóstolo, em Foz do Jordão, foi criada em 01 de maio de 1964, quando a localidade ainda era conhecida como Segredo. Seu primeiro pároco foi o Padre Emílio Barbieri. A paróquia nasceu antes da criação da Diocese de Guarapuava, ao longo das décadas, tornou-se referência de fé para o município e para as comunidades da região.



Paróquia Divino Espírito Santo • Pinhão

Fundada em 20 de janeiro de 1951 quando a região ainda pertencia à Diocese de Ponta Grossa. Atualmente, a paróquia reúne 58 comunidades. Uma das marcas mais fortes de sua caminhada é a tradicional Festa do Divino Espírito Santo, cuja primeira edição ocorreu em 1953, idealizada por Frei Corbiano Koesler, o primeiro pároco.



RECEITA DA PASTORAL DA CRIANÇA



PÃO ENRIQUECIDO

INGREDIENTES:

- 1 beterraba média ralada ou 1 cenoura média ralada
- 1 ovo
- 1 colher (chá) de sal
- 2 colher (sopa) açúcar
- 4 colheres (sopa) de óleo
- ½ xícara de 200 ml de água morna
- 1 colheres de sopa cheias de fermento biológico instantâneo
- 600g de farinha de trigo (ou até alcançar o ponto de uma massa bem homogênea)
- 1 gema de ovo para pincelar a massa

MODO DE PREPARO:

Misture todos os ingredientes da massa e sove bem até obter uma massa homogênea e lisa. Deixe descansar até dobrar de volume. Divida a massa em duas partes e enrole cada uma como se fosse um rocambole. Coloque em uma assadeira untada, pincele com a gema de ovo e deixe crescer novamente. Asse em forno médio, por aproximadamente 45 minutos.



Instagram da Pastoral da Criança
da Diocese de Guarapuava

Pastoral da Criança celebra 40 anos de missão na Diocese de Guarapuava



Em 2026 duas histórias que caminham juntas celebram datas significativas. Enquanto a Diocese de Guarapuava vive seu Jubileu de Diamante pelos 60 anos de instalação, a Pastoral da Criança completa quatro décadas de presença e missão dedicadas especialmente ao acompanhamento de crianças, gestantes e famílias em situação de vulnerabilidade.

A história começou em **27 de setembro de 1986**, na Vila Concórdia, pertencente à Paróquia Santa Cruz. Naquele período, Guarapuava enfrentava uma realidade marcada pela pobreza, desnutrição e elevados índices de mortalidade infantil.

Com o incentivo do primeiro bispo diocesano, **Dom Frederico Helmel**, as irmãs **Stefana Bernhard**, **Zeneida de Matos** e **Clotilde do Bonfim**, das Irmãs da Caridade Social, participaram da implantação da Pastoral. A experiência iniciada na Vila Concórdia apresentou resultados e logo começou a chegar a outras comunidades.

Em 1987 a proposta foi apresentada ao clero da Diocese e as sete paróquias que integravam o Decanato Centro aceitaram desenvolver o tra-

balho. Naquele mesmo ano mais de 80 líderes foram preparados para visitar famílias e acompanhar crianças, atuando principalmente diante de situações de desnutrição e de dificuldades relacionadas à saúde e higiene.

Quatro décadas depois a missão continua. Segundo a coordenadora diocesana, Vera Aparecida Danguí, atualmente a Pastoral da Criança conta com 150 líderes cadastrados e 50 líderes de apoio, estando presente em 24 paróquias e 73 comunidades. O trabalho conta também com o assessoramento da Fundação Social e Cultural de Guarapuava.

Celebração dos 40 anos

A história será celebrada no dia 19 de setembro na Paróquia Santa Cruz e Nossa Senhora das Dores, em Guarapuava, retomando simbolicamente o lugar onde a caminhada começou.

A programação terá acolhida às 9h; Santa Missa às 10h; almoço às 12h; tarde festiva às 14h; e encerramento às 15h30. O encontro pretende reunir líderes, colaboradores e amigos para um momento de espiritualidade, convivência e ação de graças pelas quatro décadas de missão.





Pastoral da Pessoa Idosa: uma missão para todas as gerações

A Pastoral da Pessoa Idosa (PPI) do Regional Sul 2 da CNBB realizou nos dias 15 e 16 de agosto sua assembleia anual em Guarapuava, reunindo representantes de 16 dioceses do Paraná.

Além da avaliação, formação e planejamento da missão, o encontro chamou atenção para uma característica importante: a PPI não é uma pastoral formada somente por pessoas idosas.

Jovens e adultos também podem atuar como líderes voluntários recebendo formação para visitar, escutar e acompanhar as pessoas idosas nas comunidades.

Essa diversidade proporciona um verdadeiro encontro entre gerações. Entre os participantes estavam Marcos Rodrigues, de 33 anos, coordenador da PPI na Diocese de Cornélio Procopio, e Maria Lurdes (Lurdinha), de 78 anos, vice-coordenadora na Arquidiocese de Cascavel.

Em entrevista ao jornalista Jorge Teles, Dom Amilton Manoel da Silva destacou justamente a importância dessa aproximação entre jovens e idosos para a construção de uma sociedade mais humana, justa e fraterna.

A PPI mostra, assim, que não existe idade para cuidar: diferentes gerações podem caminhar juntas levando presença, escuta, carinho e a proximidade da Igreja às pessoas idosas.

Assembleia do **COMIRE** em Guarapuava teve participação de **17 dioceses paranaenses**

A Casa de Formação Nossa Senhora de Guadalupe, em Guarapuava, acolheu de 21 a 23 de agosto a Assembleia do Conselho Missionário Regional (COMIRE) do Regional Sul 2 da CNBB. O encontro reuniu 97 participantes, representantes de 17 dioceses do Paraná.

A programação contou com momentos de formação, espiritualidade, avaliação e planejamento, tendo como um dos principais temas a preparação para o 7º Congresso Americano Missionário (CAM7), que acontecerá de 14 a 18 de novembro de 2029, na Arquidiocese de Curitiba.

Um dos destaques foi a Missão Porta a Porta realizada na área da Paróquia Divino Espírito Santo. Organizados em grupos e duplas, bispo, padres, religiosos e leigos visitaram as famílias, levando uma palavra de fé e esperança.

A assessoria da assembleia foi conduzida pela diretora nacional das Pontifícias Obras Missionárias (POM), Irmã Regina da Costa Pedro, que aprofundou a Campanha Missionária, a espiritualidade e a cooperação missionária e a preparação para o CAM7.

Também participou da Assembleia Dom Mário Spaki, bispo de Paranaíba e referencial para a Ação Missionária no Regional Sul 2. Para ele, a experiência nas casas mostrou concretamente a importância de uma Igreja que vai ao encontro das pessoas.

A preparação para o CAM7 deverá mobilizar as dioceses paranaenses nos próximos anos, com a proposta de um triênio missionário entre 2027 e 2029, incentivando ações evangelizadoras e visitas às famílias.





AGENDA DO BISPO
Dom Amilton Manoel da Silva, CP

SETEMBRO

1º	Reunião do Conselho Fiscal, 10h, Guarapuava, PR.
2	• Reunião em preparação à Festa da Unidade, 10h, Guarapuava, PR. • Entrevista Rede Vida, 21h.
5	Missa RCC, 18h, Guarapuava, PR.
6	Missa Catedral, 19h, Guarapuava, PR.
7	Desfile Cívico Militar, 9h, Guarapuava, PR.
8	Reunião Comissão Episcopal de Comunicação, 15h (on-line).
9	• Reunião Conselho Gestor, 8h30, Guarapuava, PR. • Missa na Barra de Santa Salete, 19h, Barra Santa Salete, PR.
11	Visita a Escola Santo Agostinho, 14h30, Guarapuava, PR.
12	Encontro com a Vida Religiosa Consagrada, 8h, em seguida Missa, Guarapuava, PR.
13	• Missa Instituto Projeto Gente, 10h, Quedas do Iguaçu, PR. • Missa Catedral, 19h, Guarapuava, PR.
14	Missa Paróquia Santa Cruz e Nossa Senhora das Dores, 19h30, Guarapuava, PR.
16	Missa Catedral, 19h, Guarapuava PR.
19	Missa Paróquia Santa Cruz e Nossa Senhora das Dores, 40 anos da Pastoral da Criança, 10h, Guarapuava, PR.
20	• Missa Paróquia Santa Cruz e Nossa Senhora das Dores, Congresso pela Vida, 16h30, Guarapuava, PR. • Missa Catedral, 19h, Guarapuava, PR.
23 a 25	Assembleia dos Bispos do Paraná. Guarapuava, PR.
25 a 27	45ª Assembleia do Povo de Deus, Guarapuava, PR.
26	Missa 60 Anos da Diocese, 19h, Catedral, Guarapuava, PR.
28 e 29	Formação para o Clero da Diocese de Guarapuava, PR.
29	Missa Paróquia Santos Anjos, 19h30, Guarapuava, PR.
30	• Missa Santuário Schoenstat, 16h, Guarapuava, PR. • Crisma Paróquia São Miguel Arcanjo, 19h, Colônia Vitória, Entre Rios, Guarapuava, PR.



MISSAS VOTIVAS DOS 60 ANOS DA DIOCESE DE GUARAPUAVA

Catedral
Nossa Senhora de Belém
Sempre às 19h

CRONOGRAMA:

2 DE SETEMBRO:

Paróquias:

São Pedro Apóstolo (Foz do Jordão)
São Sebastião (Goioxim)
São João Batista (Prudentópolis)
São José (Guará)
Nsa. Sra. Aparecida (Inácio Martins)

2 DE OUTUBRO:

Paróquias:

Imaculado Coração de Maria
(Quedas do Iguaçu)
Nsa. Sra. da Luz (Espigão Alto do Iguaçu)
Paróquia São João Batista (Nova Laranjeiras)
Sant'Ana (Laranjeiras do Sul)

2 DE NOVEMBRO:

Paróquias:

Santo Antônio de Pádua
(Rio Bonito do Iguaçu)
Imaculada Conceição (Porto Barreiro)
Nsa. Sra. do Monte Claro (Virmond)
Imaculada Conceição (Cantagalo)
Imaculado Coração de Maria (Marquinho)

4 de outubro

**27º DOMINGO DO
TEMPO COMUM**

A VINHA DO SENHOR

A Liturgia continua a imagem da Vinha.

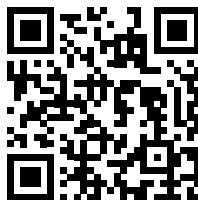
Na **1ª Leitura**, (Is 5,1-7), com o Cântico da Vinha, narra a história do amor de Deus e a infidelidade do seu Povo. Deus, o agricultor, cuidou da sua Vinha. Mas na hora da colheita só encontrou uvas azedas. Os frutos, que o Senhor esperava, eram "o direito e a justiça", ao invés, viu "sangue derramado" e "gritos de horror": infidelidade, injustiça, corrupção, violência. Essa realidade ainda vemos hoje.

Na **2ª Leitura** (Fl 4,6-9), Paulo fala dos frutos que Deus espera da sua Vinha: a verdade, a justiça, a honradez, a amabilidade, a tolerância e a integridade.

No **Evangelho** (Mt 21,33-43), Jesus retoma e desenvolve o poema da Vinha. Um Senhor planta uma Vinha com todo o cuidado e a confia a uns vinhateiros, conhecedores da profissão. Chega o tempo da vindima, manda mensageiros para buscar a colheita. E vem a surpresa! Não entregam os frutos e maltratam os enviados. Não respeitam nem o próprio filho do dono. Chegam a matá-lo. A Vinha não será destruída, mas os trabalhadores serão substituídos. A parábola é uma releitura da história da Salvação, Israel não acolheu os profetas e até o Filho de Deus foi morto por esse povo, mas o Senhor cuida com carinho da comunidade e espera frutos de amor, justiça e solidariedade. Quem são esses "outros", aos quais é entregue a Vinha? Somos todos nós, membros do novo Povo de Deus, a Igreja, que tem a missão de produzir frutos para não frustrar as esperanças do Senhor na hora da colheita.

Será que Deus está satisfeito com os frutos que estamos produzindo?

Bom domingo!
Deus te abençoe.



@diopuava
Siga o Instagram da
Diocese de Guarapuava!

REFLEXÕES SOBRE AS LITURGIAS DOMINICAIS • OUTUBRO

Mês missionário: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”. O mandato de Jesus se fundamenta em três pilares: “Ir”, o cristão acomodado não evangeliza, quem se encontrou com a pessoa de Jesus sai e comunica às pessoas essa alegria. “Pregar”, não se prega a si mesmo, mas o Evangelho, por isso é preciso intimidade com a Palavra de Deus. “A toda criatura”, a salvação é para todos, embora nem todos a acolhem... Mas, façamos a nossa parte!

Dom Amilton Manoel da Silva, CP



11 de outubro
**28º DOMINGO DO
TEMPO COMUM**

O BANQUETE E OS CONVIDADOS

As leituras nos falam de um banquete solene do qual somos todos convidados a participar.

Na **1ª Leitura** (Is 25,6-10), temos uma visão profética de Isaías, em que ele nos fala de um banquete preparado por Deus para todos os povos. Como presente, Deus irá acabar com as lágrimas, o luto e a tristeza e, sobretudo, oferecerá a vitória sobre a morte. Esse banquete expressa a esperança humana num futuro de alegria e de salvação para todos.

A **2ª Leitura** (Fl 4,12-14.19-20) mostra que a força de Cristo ressuscitado sustenta Paulo em meio às dificuldades: *“Tudo posso naquele que me dá força”*.

No **Evangelho** (Mt 22,1-14), Jesus compara o Reino de Deus a um banquete, uma festa de casamento. O Rei é Deus, que organiza a festa de núpcias de seu Filho (Jesus). A esposa é a humanidade inteira, a própria Igreja. Os servos representam os profetas, os apóstolos e todos nós. Os convidados ao longo do caminho são os homens e mulheres do mundo inteiro. Alguns convidados recusam. São os indiferentes, que preferem cuidar de seus negócios, e os violentos, que eliminam os que se empenham na construção do Reino. Mas todos são convidados: *“Ide pelas encruzilhadas... e convidai todos os que encontrardes...”* Esses aceitam o convite e participam do banquete. Um deles até foi expulso, porque não tinha a disposição correta para participar da festa (não estava vestido de forma adequada). Cristo nos convida também para o banquete da Eucaristia: *“Felizes os convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro!”* (Ap 19,9).

Participamos revestidos de uma roupa de fé, em plena comunhão com Deus e com os irmãos?

Bom domingo!
Deus te abençoe.

18 de outubro
**29º DOMINGO DO
TEMPO COMUM**

DEUS E CÉSAR

O Cristão é um cidadão como todos os outros: desfruta dos mesmos direitos e tem os mesmos deveres, mas temos que ter consciência do que é de Deus e do que é de César.

Na **1ª Leitura** (Is 45,1.4-6), um rei pagão foi “instrumento de Deus” para libertar o seu povo da escravidão da Babilônia. Ciro, rei da Pérsia, no ano de 538, depois de conquistar a Babilônia, permitiu aos judeus voltarem à própria terra e começarem a reconstruir o templo e a cidade de Jerusalém. O profeta chama o rei pagão de “ungido do Senhor”. Ciro torna-se instrumento de Deus, mesmo sem ser membro do povo da Aliança. Ele pertencia a César (pagão), mas deu a Deus o que era Dele (seu povo).

Na **2ª Leitura** (1Ts 1,1-5b), Paulo louva o Senhor, porque a Comunidade de Tessalônica abraçou com entusiasmo o Evangelho e, pela ação do Espírito Santo, deu frutos de fé, de amor e de esperança. É a carta mais antiga do Novo Testamento.

No **Evangelho** (Mt 22,15-21), Jesus responde a uma pergunta política: “É permitido ou não pagar o tributo a César?” Se dissesse “sim”, apareceria como colaborador da dominação romana. Se dissesse “não”, seria denunciado às autoridades romanas como subversivo. Jesus percebe a armadilha. Pede uma moeda e pergunta: “De quem é essa imagem?” “Daí, pois, a César o que é de César...” e acrescenta: “A Deus o que é de Deus”. A César se pagam impostos porque temos obrigação com a nação e com o bem-estar de todos. A Deus se dá adoração e, como no ser humano está a imagem de Deus, então devemos dar a Deus o que é Dele: respeito à vida, à dignidade, à saúde, ao emprego, à moradia, à terra... O perigo é inverter essa ordem e, aí, temos a idolatria.

Estamos de fato dando a cada um o que é de direito?

Bom domingo!
Deus te abençoe.

25 de outubro
**30º DOMINGO DO
TEMPO COMUM**

O MAIOR MANDAMENTO

A Liturgia focaliza a mensagem principal que devemos anunciar e testemunhar, o maior mandamento da lei: “o amor”.

A **1ª Leitura** (Ex 22,20-26) afirma que o maior mandamento é o amor concretizado através da defesa dos mais necessitados e desprotegidos: estrangeiros (migrantes), viúvas, órfãos, endividados e pobres. Jesus, no Novo Testamento, vai iluminá-lo e aperfeiçoá-lo.

Na **2ª Leitura** (1Ts 1,5-10), São Paulo destaca o exemplo de amor vivido pelos cristãos de Tessalônica. Esse amor tornou-se semente de fé e amor, que deu frutos em outras comunidades.

No **Evangelho** (Mt 22,34-40), Jesus resume toda a lei no amor: amor a Deus e aos irmãos. Segue o confronto de Jesus com as lideranças judaicas. Alguns afirmavam que o maior de todos os mandamentos era guardar o sábado. Outros diziam que todos os mandamentos tinham o mesmo valor. Ademais, os judeus tinham 613 mandamentos (a maioria deles, proibições). Jesus responde, buscando fundamentação em duas passagens da Bíblia, Dt 6,5 e Lv 19,18. Esses dois mandamentos são a expressão maior da vontade de Deus. É o resumo de toda a Bíblia. Ao longo dos dois mil anos de cristianismo, fomos criando muitos mandamentos, preceitos, proibições, exigências, opiniões, pecados e virtudes, que arrastamos pesadamente pela história. Jesus é claro: o essencial da religião é o amor a Deus e o amor aos irmãos.

O que esse Evangelho tem a nos dizer, hoje? Como estamos vivendo esse mandamento?

Bom domingo!
Deus te abençoe.



MENSAGEM DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL AO POVO BRASILEIRO POR OCASIÃO DAS **ELEIÇÕES DE 2026**

"Examinai tudo e guardai o que for bom" (1Ts 5, 21).

Ao aproximar-se mais uma eleição nacional, nós, membros do Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dirigimo-nos ao povo brasileiro. A Igreja Católica não indica candidatos nem partidos. Movida pelo Evangelho e pela missão de anunciá-Lo, promove a vida, a dignidade humana e serve à construção do bem comum. Ela parte da fé em Jesus Cristo e da convicção, reafirmada pela Doutrina Social da Igreja, de que a política, quando orientada pela ética, constitui uma das mais elevadas formas de caridade.

As eleições são oportunidades privilegiadas para o exercício da cidadania e da corresponsabilidade social. Mais do que escolher governantes e representantes, somos chamados a renovar nosso compromisso com os valores que sustentam a convivência democrática, a justiça social e a fraternidade.

À luz do Evangelho, não podemos silenciar diante da escandalosa desigualdade social, da corrupção, da compra de votos, da utilização indevida dos recursos públicos e da disseminação deliberada de mentiras (fake news). Não é possível aceitar o abuso do poder econômico e político e as formas de violência que ameaçam a convivência social, enfraquecendo a confiança nas instituições democráticas. Não existe democracia sólida quando a divergência legítima é transformada em hostilidade permanente, pois o adversário político não pode ser tratado como inimigo.

A democracia, além de eleições periódicas, requer respeito às instituições da República, especialmente à Constituição Federal, ao Estado Democrático de Direito, à interdependência dos Poderes, à liberdade de expressão responsável e à participação cidadã. Exige também confiança nos mecanismos legítimos de apuração da vontade popular, respeito aos resultados das urnas e à Lei da Ficha Limpa.

Convidamos cada eleitor e eleitora a assumir sua responsabilidade. A abstenção não é a melhor escolha. O discernimento cristão exige olhar não apenas para promessas de campanha, mas, principalmente, para a história de vida dos candidatos e as consequências dos compromissos assumidos. O Brasil necessita reforçar a capacidade de construir pontes, promover encontros e cultivar a amizade social.

A esperança cristã não é ingenuidade nem otimismo superficial. Esperar significa participar, construir, dialogar, resistir ao desânimo, defender a verdade, proteger a democracia e trabalhar pela justiça. Convidamos todos os homens e mulheres de boa vontade a serem testemunhas da cultura do encontro, promotores da paz social e construtores da fraternidade.

Confiamos nosso país à proteção de Nossa Senhora Aparecida, Mãe e Padroeira do povo brasileiro. Que Ela nos ajude a percorrer caminhos de justiça, verdade e paz.

Que Deus abençoe o Brasil e ilumine cada eleitor e eleitora.

Brasília – DF, 17 de junho de 2026

Pelo Conselho Permanente da CNBB:

Dom Jaime Cardeal Spengler

Arcebispo da Arquidiocese de Porto Alegre (RS)
Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros Silva

Arcebispo da Arquidiocese de Goiânia (GO)
1º Vice-Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa

Arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife (PE)
2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers

Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília (DF)
Secretário-Geral da CNBB